



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS APLICADAS E EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA**

JÉSSICA DE SOUZA PEREIRA

**AS PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DE CRIANÇAS EM UMA TURMA DO 4º ANO
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

**MAMANGUAPE/PB
2024**

JÉSSICA DE SOUZA PEREIRA

**AS PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DE CRIANÇAS EM UMA TURMA DO 4º ANO
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Pedagogia do Campus-IV da UFPB. Como parte de requisito para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, orientado pelo Prof. Dr. Joel Araújo Queiroz.

MAMANGUAPE/PB
2024

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

P436p Pereira, Jessica de Souza.

As percepções ambientais de crianças em uma turma do
4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental /
Jessica de Souza Pereira. - Mamanguape, 2024.
41 f. : il.

Orientação: Joel Araújo Queiroz.
TCC (Graduação) - UFPB/CCAEE.

1. Anos Iniciais. 2. Educação ambiental. 3.
Percepções ambientais. I. Queiroz, Joel Araújo. II.
Título.

UFPB/CCAEE

CDU 37.012

JÉSSICA DE SOUZA PEREIRA

**AS PERCEPÇÕES AMBIENTAIS DE CRIANÇAS EM UMA TURMA DO 4º ANO
DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

Monografia apresentada ao curso de
Pedagogia do Campus IV da UFPB. Como
parte do requisito para a obtenção de título
de Graduação em Pedagogia.

Aprovado em 07 de **maio** de 2024

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Joel Araújo Queiroz (Orientador)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profa. Dra. Maria Valdenice Resende Soares—(Examinadora I)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)



Profa. Dra. Aline Cleide Batista (Examinadora II)
Universidade Federal da Paraíba (UFPB)

Deem graças ao Senhor, porque ele é bom.
O seu amor dura para sempre.
Salmos 136:1

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, pois sem Ele eu não teria capacidade para desenvolver. Ao meu esposo que me apoiou em todo tempo e aos meus pais a quem agradeço as bases que deram para me tornar a pessoa que sou hoje.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, a Deus, que fez com que meus objetivos fossem alcançados, durante todos os meus anos de estudos. Aos meus pais e irmãos, que me incentivaram nos momentos difíceis e compreenderam a minha ausência enquanto eu me dedicava à realização deste trabalho. Ao meu esposo Felipe Lima que me apoiou de maneira incondicional e não me permitiu desistir, obrigada meu amor!

Ao professor Joel Queiroz, por ter sido meu orientador e ter desempenhado tal função com dedicação e amizade, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram o meu aprendizado.

Aos professores do curso de pedagogia, pelas correções e ensinamentos que me permitiram apresentar um melhor desempenho no meu processo de formação profissional ao longo do curso.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente durante os últimos anos, pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não só como pessoa, mas também como formanda.

As professoras Aline Cleide Batista e Maria Valdenice Resende Soares, que aceitaram o convite para compor a banca examinadora. A todos aqueles que contribuíram, de alguma forma, para a realização deste trabalho meu muito obrigada.

RESUMO

O presente trabalho trata-se de uma monografia apresentada ao curso de pedagogia sobre as transformações necessárias nas percepções ambientais de crianças em uma turma do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental. Objetivou-se nesse trabalho analisar as possíveis percepções ambientais de crianças numa turma do 4º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, por meio de uma intervenção em Educação Ambiental com vista a promoção de ressignificação de percepções sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Partindo desse cenário, tivemos como objetivos específicos: a) planejar e executar uma sequência didática lúdica com abordagem na educação ambiental; b) analisar os processos de aprendizagem resultantes da sequência didática; c) promover reflexões sobre o potencial da educação ambiental a partir da atividade pedagógica vivenciada. A metodologia efetivou-se como abordagem qualitativa, através de uma pesquisa participante com o qual foi realizado uma atividade que instigou as crianças a pensarem o mundo no futuro e a partir dela mostrou novos conceitos sobre educação ambiental. A atividade proposta abordou o conceito de coleta seletiva, reciclagem, poluição das águas, lixo nos rios e mares, preservação do meio ambiente. Para embasar o presente estudo utilizamos como aportes teóricos a Política Nacional de Educação Ambiental (1999), GUIMARÃES (2000), NEVES (1996), NARCIZO (2009) entre outros. Entre os principais resultados obtidos, percebemos que o conteúdo exposto iniciou um processo de (re)construção de percepções das crianças de maneira construtiva, fazendo com que elas pudessem enxergar na educação ambiental uma solução para combater a poluição do meio ambiente, tornando-as cidadãs mais conscientes.

Palavras-chave: Anos Iniciais. Educação ambiental. Percepções ambientais.

ABSTRACT

The present work is a monograph presented to the pedagogy course on the necessary transformations in the environmental perceptions of children in a class of the 4th year of the initial years of elementary school. The objective of this study was to analyze the possible environmental perceptions of children in a 4th grade class of the initial years of elementary school, through an intervention in Environmental Education with a view to promoting the resignification of perceptions about the relationship between the human being and the environment. Based on this scenario, we had the following specific objectives: a) to plan and execute a playful didactic sequence with an approach to environmental education; b) analyze the learning processes resulting from the didactic sequence; c) to promote reflections on the potential of environmental education based on the pedagogical activity experienced. The methodology was implemented as a qualitative approach, through a participant survey with which an activity was carried out that instigated the children to think about the world in the future and from it showed new concepts about environmental education. The proposed activity addressed the concept of selective collection, recycling, water pollution, garbage in rivers and seas, and preservation of the environment. To support the present study, we used as theoretical contributions the National Policy of Environmental Education (1999), GUIMARÃES (2000), NEVES (1996), NARCIZO (2009) among others. Among the main results obtained, we noticed that the exposed content started a process of (re)construction of children's perceptions in a constructive way, making them see in environmental education a solution to combat environmental pollution, making them more aware citizens.

Key-words: Early Years. Environmental education. Environmental perceptions.

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EA – Educação Ambiental

PNEA – Política Nacional de Educação Ambiental

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1: Desenhos feitos durante o diagnóstico em educação ambiental realizado pelas crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

FIGURA 2: Atividade em educação ambiental realizada pelas crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

FIGURA 3: Atividades diversas em educação ambiental realizadas com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

FIGURA 4: Resultado após aplicação da intervenção em educação ambiental realizado pelas crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

FIGURA 5: Atividade com reciclagem de resíduos sólidos, transformando lixo em arte e brinquedos, realizada com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	13
1.1 Objetivo.....	13
1.2 Justificativa.....	14
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	17
2.1 Conceito.....	17
2.2 Educação Ambiental nas escolas.....	19
2.3 Formação de professores na EA.....	22
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	23
3.1 Coleta de dados.....	23
3.2 Análise dos resultados.....	24
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	32
APÊNDICES	35

1. INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais estão cada vez mais intensos e evidentes em nosso meio, o desmatamento, a poluição dos rios e mares são consequências de uma falta de conhecimento e uma ambição desenfreada por parte da humanidade. É preciso tomar medidas que possam contribuir para uma melhoria na conservação dos rios e mares, e natureza como um todo.

Visto que os problemas ambientais estão presentes cada vez com maior impacto na sociedade e que devido a uma educação precária, a falta de informações e até a uma cultura fomenta o consumismo e o desprezo para o meio ambiente, muitos acabam realizando ações que destroem o meio ambiente. Nessa perspectiva, promover conscientização e sensibilização ambiental sobre as questões e processos relacionados à crise ambiental possibilita mudanças de atitudes que podem influenciar as maneiras de estarmos e existirmos no mundo.

Nesse cenário, a educação ambiental é de suma importância para a formação das crianças, tendo então que fazer parte do currículo das escolas. No entanto, é necessária uma Educação Ambiental que promova senso crítico, que segundo Guimarães (2000) aponte para as transformações da sociedade em direção a novos paradigmas de justiça social e de qualidade ambiental.

A EA se faz necessária pois, oferta aos educandos conhecimentos sobre preservação e conservação do meio ambiente. É sabido que nós, seres humanos, precisamos de recursos naturais, porém, é sabido que, enquanto consumidores desses recursos, precisamos cuidar para que eles não venham a se findar, além disso, para que seja possível garantir recursos para as futuras gerações. Nesse sentido, a Educação Ambiental, de acordo com Guimarães (2007, p.52) deve ser um processo contínuo e permanente, iniciando em nível pré-escolar e estendendo-se por todas as etapas da educação formal ou informal.

Segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, PNEA, (Brasil,1999):

Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo,

essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL,1999, p.43).

Com base nisso, o presente trabalho originou-se a partir das minhas percepções nas aulas da disciplina de Educação Ambiental. Ao longo das aulas pude ver a importância de uma temática tão atual e necessária para todos, principalmente, para as crianças. Percebi que ao estudar sobre a EA as crianças podem aprender sobre os impactos que as ações humanas causam no ecossistema e com isso ajudar a contribuir para a preservação do meio ambiente adotando comportamentos sustentáveis. O estudo da educação ambiental nos anos iniciais pode estimular o desenvolvimento emocional e social das crianças, além de desenvolver o senso de responsabilidade, respeito e cuidado com o meio ambiente.

Diante disto, foi pensado em realizar uma atividade de diagnóstico das percepções ambientais de crianças de uma turma dos Anos Iniciais, em uma escola localizada em Mamanguape. A turma possui dez alunos, sendo eles 4 meninas e 6 meninos, com faixa etária entre 9 e 11 anos. O planejamento escolar é feito ao final de cada bimestre. Os planos de aula são desenvolvidos por cada professora a partir dos conteúdos expostos nos livros.

Nessa atividade diagnóstica foi solicitado às crianças a produção de representações em forma de desenhos, sobre como elas pensam o mundo daqui 100 anos. Em sua maioria, os alunos reproduziram um futuro em que não haveria seres humanos na Terra, alguns alunos inclusive mencionaram a volta dos dinossauros, nesse futuro. Em outros, o mundo se extinguiria, com grandes tempestades e poluição das águas. De modo geral, os desenhos foram bem preocupantes pelo fato de terem sido feitos por crianças de apenas 10 anos, as quais demonstraram que não conseguem enxergar um futuro possível e sustentável, com a presença da nossa espécie humana.

Pode-se pensar, diante desta afirmação, que estamos numa espécie de beco sem saída. Por que se a realidade, criada pelos homens, dificulta-lhes objetivamente seu atuar e seu pensar autênticos, como podem, então, transformá-la para que possam pensar e atuar verdadeiramente? (FREIRE, 1984, p. 8).

Tendo em vista as percepções das crianças mediante os desenhos que elas produziram, pode-se entender que elas não possuem perspectivas de presença humana no planeta daqui 100 anos. O que de fato é bastante preocupante. Diante disto, foi pensado em se construir uma sequência didática a partir do problema identificado, com vistas a promover processos de mudanças dessa visão de mundo de tais crianças, que, apesar de serem tão pequenas, tem perspectivas de futuro tão negativas. Nesse sentido e por meio dessa intervenção podemos pensar sobre como a Educação Ambiental pode atuar na realidade dessas crianças, transformando suas percepções sobre um futuro comum sustentável e possível.

A partir desse cenário, buscamos com o desenvolvimento deste trabalho, analisar as possíveis transformações das percepções de crianças numa turma do 4º ano do ensino fundamental, por meio de uma intervenção em Educação Ambiental com vista a promoção de ressignificação de percepções sobre a relação entre o ser humano e o meio ambiente. Partindo desse cenário, tivemos como objetivos específicos: planejar e executar uma sequência didática lúdica com abordagem na educação ambiental; analisar os processos de aprendizagem resultantes da sequência didática; promover reflexões sobre o potencial da educação ambiental a partir da atividade pedagógica vivenciada.

O presente trabalho retrata uma pesquisa qualitativa realizada com alunos de uma turma do 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de uma escola privada, localizada na cidade de Mamanguape-PB. Segundo Neves (1996), a pesquisa qualitativa assume diferentes significados no campo das ciências sociais, compreendendo um conjunto de diferentes técnicas interpretativas (entrevista não estruturada, entrevista semiestruturada, observação participante, observação estruturada, grupo focal) que visam descrever e decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Desse modo, a partir da pergunta feita às crianças- Quais são suas percepções de mundo daqui 100 anos? Identificamos questões ou percepções equivocadas das crianças que foram trabalhadas ao longo de uma intervenção (ver apêndice 1). A partir desse momento foi realizado uma atividade caracterizada como uma pesquisa participante, mediante a realização de uma sequência didática

a partir de uma intervenção, promovendo o trabalho com as disciplinas de Ciências, Artes e Português (ver apêndice 1).

Portanto, a pesquisa participante é mais um estilo alternativo de abordagem de pesquisa em que o fundamento é a co-participação responsável dos grupos sociais pesquisados em todo o processo de estudo. Compartilham de alguns referenciais epistemológicos e metodológicos, mas as experiências em cada contexto produziram, e por sua vez continuam produzindo, características próprias de abordagem. (MARIANI; CARVALHO, p. 173)

Então, a sequência didática em Educação Ambiental foi aplicada durante os dias 29/08 a 31/08 e 01/09 de 2023 e abordaram temas como poluição das águas ocasionando a morte de peixes e outros animais, desmatamento, consumo excessivo e descarte inconsciente do lixo. No primeiro dia foi realizada uma sondagem com a turma para vermos suas percepções sobre o meio ambiente. As atividades foram executadas em quatro dias. O fato de trabalhar na escola contribuiu para que pudéssemos desenvolver as atividades de maneira mais profunda.

Ainda, utilizamos como recursos pedagógicos vídeos, atividades impressas, imagens diversas e a confecção de trabalho manual feito com tampinhas de garrafas pet recicladas pelas próprias crianças. Ao final das atividades solicitamos que fossem refeitos os desenhos sobre a mesma questão, sobre como eles imaginam o mundo daqui 100 anos, e analisamos como e se suas percepções tinham sido afetadas mediante a intervenção pedagógica realizada.

Dessa forma, o presente trabalho de monografia foi organizado em três momentos; primeiro momento: a introdução com a apresentação da temática investigada e dos processos metodológicos da pesquisa; no segundo momento, apresentamos a fundamentação teórica, que está dividida em 3 partes sendo elas: conceito de educação ambiental, os desafios da EA no cotidiano escolar e a educação ambiental na formação docente; e no momento final, as considerações finais, trazendo reflexões a partir do trabalho monográfico realizado.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Educação Ambiental promove processos de entendimento a respeito de temas de elevados impactos atualmente, especialmente pela questão que envolve os meios de utilização dos recursos naturais que provocam problemas ambientais. Muitos são os debates, as discussões e os eventos, que buscam chegar em um consenso para que o ser humano possua um pensamento crítico e responsável. Vivemos uma crise ambiental, que nos põe em posição de pensamento e reflexão sobre nosso papel enquanto cidadão crítico, na busca de entender, exigir e lutar em prol de mudanças que visam uma sociedade ativa com atuações firmes e participativas da sociedade. Na concepção freiriana, seria possível entender a situação da sociedade a partir do momento em que se atuasse a favor da busca de um mundo melhor, mais fraterno e com mais igualdade. O mundo vive em constantes mudanças, que envolvem crises sociais, crises epidemiológicas, inclusive crises no agir e pensar da humanidade (Cruz; Battestin; Ghiggi, 2014).

O planeta vem sofrendo grandes danos em decorrência da ação de uma sociedade humana que tem suas ações regidas pelo capitalismo. De acordo com Effting (2007):

Com a urbanização e evolução da civilização, a percepção do ambiente mudou drasticamente e a natureza passou a ser entendida como "algo separado e inferior à sociedade humana", ocupando uma posição de subserviência. No decorrer do século passado, para se atender as necessidades humanas foi-se desenhando uma equação desbalanceada: retirar, consumir e descartar. (EFFTING, 2007, p. 1).

Nesse contexto de crise ambiental global, as condições de sobrevivência da vida, incluindo a vida humana, são colocadas em risco, o que é motivo preocupação em diferentes âmbitos sociais. Nesse sentido, esse contexto de crise ambiental, nos coloca, enquanto nação, em um lugar cada vez mais distante, de promover um meio ambiente equilibrado que promova vida em sentido amplo, como podemos observar num dos princípios basilares da nossa constituição brasileira de 1988:

Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações. (BRASIL, 1988).

Mas, o que diz a Política Nacional sobre a Educação Ambiental? Ela é regida pela lei n.º 9795, de 27 de abril de 1999, a qual define os seus conteúdos, conceito, objetivos, princípios, atuação e sua relação com a educação. Nesse sentido essa política define a educação da seguinte forma:

“Art. 1º Entendem-se por educação ambiental os processos por meio dos quais o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade.” (BRASIL, 1999).

Ainda segundo a Política Nacional de Educação Ambiental, PNEA:

A Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e não formal. A PNEA também estabelece a dimensão ambiental como parte integrante do currículo, em todos os níveis e disciplinas (BRASIL, 1999)

Mas, o que de fato é a Educação Ambiental? O que dizem os autores sobre seu conceito? Segundo Rocha (2021):

A Educação Ambiental (EA) pode ser compreendida como um método em que cada indivíduo pode encarregar-se e assumir o papel de integrante indispensável do processo de ensino/aprendizagem. Os problemas ambientais decorrem do nocivo modo de vida que a raça humana adotou, na qual a conservação da vida do homem promove um emprego exagerado dos recursos naturais e levou a uma situação de crise. A associação da EA com a sustentabilidade tem sido abordada constantemente em nosso dia a dia e largamente anunciada na mídia. ROCHA (2021, p.1)

A consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global são pautadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) como competências que devem ir além do ensino de Ciências. Nesse sentido a BNCC propõe:

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta (BRASIL, 2017, p. 9).

Dessa forma, a todo aluno de escola brasileira é garantido, por lei, o direito a EA durante todo o período em que o mesmo permanecer na escola. De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, em 2004, 94% das escolas do ensino fundamental diziam praticá-la, seja por meio da inclusão temática no currículo em projetos ou até mesmo em disciplina específica (BRASIL, 2007). Vale ressaltar que a sensibilização com a percepção, interação, cuidado e respeito, devem ser enfatizados na educação infantil e no ensino fundamental, com foco no respeito das crianças com a natureza e cultura, reforçando a diversidade dessa relação. De acordo com Bragagnollo, Guedes e Oliveira (2019) afirmam que nos anos finais do ensino fundamental, é preciso desenvolver o raciocínio crítico, prospectivo e interpretativo das questões que envolvem a área socioambiental e a cidadania ambiental.

A educação ambiental nos anos iniciais é um processo de aprendizagem que visa questionar o papel dos alunos no meio ambiente e buscar soluções para os problemas ambientais. A importância de se ter a educação ambiental presente nas escolas desde o início é que, se fosse apresentado esse tipo de conteúdo as crianças, corretamente desde cedo, não haveria tanta poluição, tanto desperdício até mesmo por parte delas. Ela pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar e integrada ao currículo escolar, envolvendo toda a comunidade. A EA nos anos iniciais é essencial para formar valores e atitudes de preservação ambiental fazendo com que elas cresçam com outra visão de meio ambiente e aprendendo desde cedo sobre preservação. De acordo com Narcizo (2009), esta educação deve ser iniciada nos primeiros anos de vida, ainda em casa, quando as crianças aprendem, com os exemplos dos pais, como deverão agir no presente e no futuro.

Os programas de TV, as indústrias, no geral, com suas propagandas desenfreadas para o consumo compulsivo desses produtos estão mais presentes no dia a dia dessas crianças do que a abordagem do próprio tema.

Os alunos têm contato com essa temática apenas em datas comemorativas; por exemplo, o dia do meio ambiente, dia da água, como se o ambientalismo se resumisse apenas as datas comemorativas, que são lembradas uma vez por ano a cada ano. E os outros dias? Não temos a obrigação de cuidar da nossa casa?

Segundo Narcizo (2009):

A Educação Ambiental deve ser trabalhada na escola não por ser uma exigência do Ministério da Educação, mas porque acreditamos ser a única forma de aprendermos e ensinarmos que nós, seres humanos, não somos os únicos habitantes deste planeta, que não temos o direito de destruí-lo, pois da mesma forma que herdamos a terra de nossos pais, deveremos deixá-la para nossos filhos.
(Narcizo, 2009, p. 88)

A educação voltada para o meio ambiente pode e deve ser um dos caminhos para os enfrentamentos que surgem diariamente e parecem se agravar cada vez mais, no entanto, o trabalho educacional voltado para o meio ambiente deve ser contínuo, não devendo ser um trabalho que se faz em um dia e não é mais trabalhado. Portanto, deve ser composto de um exercício diário, ininterrupto, em que as práticas de ensinamentos sejam coletivas em que todos aprendem e ensinam, com o objetivo de alcançar um conhecimento que possa afirmar atitudes e desafios (Cruz; Battestin; Ghiggi, 2014).

Trabalhar EA com crianças do ensino fundamental pode promover possibilidades de fazer com que os alunos entendam os problemas relacionados ao seu cotidiano, despertando a capacidade de verbalizar e revelar, para que os mesmos procurem interferir e agir buscando o seu bem-estar e de quem está a sua volta.

A educação ambiental estando inserida na escola tem um papel fundamental como agente de transformação, e tal papel não é somente de conteúdo, mas de uma construção de conhecimentos e valores essenciais para a perpetuação da vida. De acordo com Andrade (2022):

Assim como a família, a escola tem sua fundamental importância para a aprendizagem da sociedade. A escola possibilita através da convivência dos alunos uns com os outros uma troca de conhecimento, um amadurecimento intelectual e um convívio social. (Andrade, 2022, p. 5)

No cotidiano escolar, existem diversos projetos ligados a EA, no entanto, são projetos que interligam mais com ciências da natureza e esquecem a riqueza que a interdisciplinaridade poderia agregar, fazendo com que a partir da infância se entenda os limites relacionados aos recursos naturais e seu uso desenfreado, bem como entender que a escassez desses recursos coloca a humanidade numa situação arriscada, daí a importância de haver conservação desses recursos (Oliveira; Garcia; Barros, 2023).

A EA dentro do espaço escolar, precisa provocar o aluno a buscar valores que os levem a ter uma convivência harmoniosa com o ambiente e as demais espécies que vivem no planeta. É com a EA que o aluno vai compreender os elementos que provocam a destruição dos recursos naturais e das inúmeras espécies existentes, principalmente porque os recursos da natureza não são infinitos, devendo, portanto, ser utilizados de modo consciente, evitando o desperdício, promovendo a reciclagem como um processo indispensável, e entendendo que manter a biodiversidade é fundamental para que diversas espécies, inclusive a nossa, não desapareçam da Terra.

A EA veio para gerenciar e melhorar as relações entre a sociedade humana e o meio ambiente de modo integrado e sustentável, desse modo, a escola funciona como uma ferramenta de promoção da cidadania e respeito ao meio ambiente, possibilitando aos alunos que desenvolvam uma visão crítica e global, que os coloquem em uma posição de participação e consciência na proteção do meio ambiente. Paulo Freire, com relação a assuntos ambientais, deixou claro, que essa é uma temática que precisa estar presente nas práticas educativas, afirmando que a ecologia ganha uma importância imprescindível e necessária no fim do século, devendo a EA estar presente em qualquer prática educativa, seja ela de caráter radical, crítico ou libertador (Freire 2000 apud Ferreira; Pereira; Borges, 2014).

A Educação Ambiental nas escolas possui um desafio de mudança de pensamentos e práticas culturais e em detrimento disso, enfrentam-se problemas

oriundos de um modelo civilizatório que se perpetuou por mais de um século, sustentado por um desenvolvimento industrial intensivo, pelo consumo exagerado de recursos naturais e pelas emissões de gases de efeito estufa, dentre outros. Segundo Garrido e Meirelles (2014), é preciso educar, dentro de um processo de reflexão social que está em constante transformação, e cabe à escola a responsabilidade fundamental de transformar, não criando uma disciplina que aborde questões sobre o meio ambiente e cidadania, mas que faça parte de modo transversal ao longo de todo currículo escolar.

Os nossos educadores precisam receber uma formação adequada para este tipo de assunto. A formação continuada de educadores(as) ambientais é de extrema importância para o desenvolvimento da EA no ensino fundamental, tendo em vista que este tema é muito relevante para o desenvolvimento sustentável e da cidadania. Em 2004 o Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima, tendo na época como Ministra Marina Silva e o então ministro interino da Educação, Fernando Haddad lançaram o programa Vamos cuidar do Brasil com as escolas, que formou 64 mil professores e alunos em educação ambiental (BRASIL, 2004). Se este programa ainda estivesse em vigor a realidade em nossas escolas poderia ser diferente, haveria mais ferramentas para serem usadas na abordagem do tema, os educadores teriam uma base mais forte para tratar do assunto com as crianças e com isso teríamos uma população mais consciente em relação ao consumismo e bem menos lixo produzido.

Há dificuldades, ainda, de inserir a EA no currículo escolar, pois o maior desafio é a falta de conhecimento por parte dos próprios educadores. É necessário desenvolver projetos e planos de ação coletiva com a comunidade escolar, todavia, há a necessidade de se ter uma disciplina exclusiva para a EA, pois sabemos que o atual sistema de formação de educação anda sobrecarregado e a grade curricular, não oferta aos estudantes informações interdisciplinares, assim como requer a EA, aumentando dessa forma, os problemas locais e levando os professores à exaustão. Não há motivação, não há recursos para os professores, que muitas vezes trabalham isolados, limitados quanto a inserção da EA em suas atividades rotineiras (Bragagnollo; Guedes; Oliveira, 2019).

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES: As visões de futuro das crianças do 4º ano do ensino fundamental

A intervenção realizada com a turma do 4º ano do Ensino Fundamental, em uma escola na cidade de Mamanguape/PB foi organizada em três momentos principais. No primeiro momento foi realizada uma intervenção diagnóstica com a pergunta: Quais são suas percepções de mundo daqui 100 anos? A partir das respostas das crianças, que foi construída através de desenhos, construímos uma sequência didática para promover transformações nas compreensões e as visões de mundo das crianças sobre o mundo. Visões essas totalmente sem perspectiva de vida humana, o planeta tomado por lixo e poluição das águas (Figura 1).

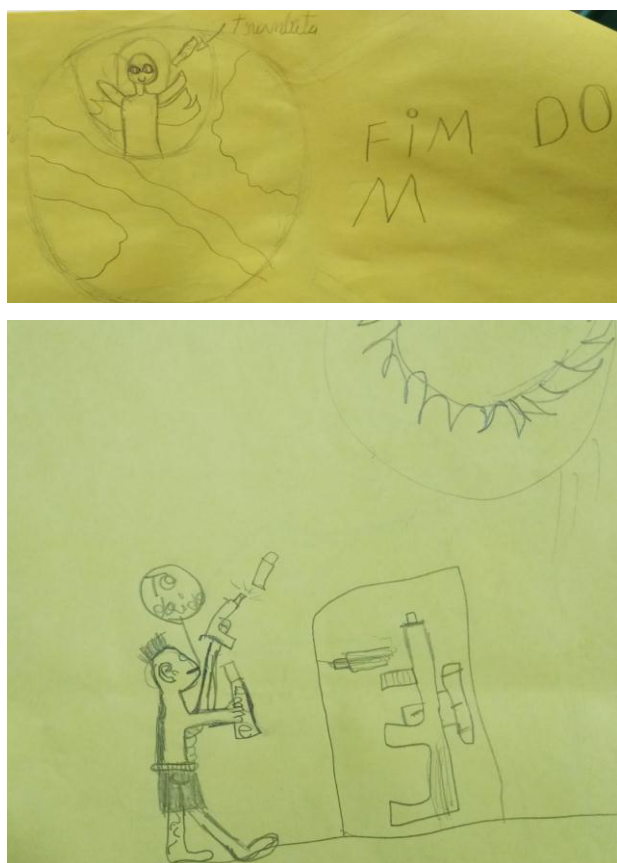


Figura 1: Desenhos feitos durante a atividade diagnóstica em educação ambiental realizado pelas crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Os desenhos das crianças nos levaram a pensar a respeito da necessidade de intervir e provocar mudanças necessárias por meio da Educação Ambiental.

Talvez, tais percepções das crianças sejam decorrentes do cenário desesperançoso que vivemos, que é alimentado também pelas constantes transformações pelas quais o mundo vem passando, em grande parte advindas de ações humanas que causam grandes impactos no ecossistema, e têm impactos negativos. Tais mudanças precisam ser mais bem compreendidas a fim de evitar a ocorrência de maiores efeitos negativos e, possivelmente, catastróficos. (Machado; Garrafa, 2020, p. 264)

De modo geral, as crianças desenharam o Planeta Terra com características de fim de mundo, título esse que algumas delas deram ao desenho, com a presença de um anjo tocando uma trombeta. Ainda nesse contexto de diagnóstico, outra criança desenhou uma pessoa segurando uma arma e atirando para cima e ao lado dele outra arma. Nesse desenho podemos ver nitidamente a presença da violência, na percepção de uma criança que retrata em um futuro longínquo, futuro esse que segundo ele será tomado pela brutalidade. A partir da atividade diagnóstica, foi percebido que havia uma necessidade em apresentar as crianças, através de processos de educação socioambiental, o que é meio ambiente e natureza, o que podemos fazer para ajudar o planeta em que vivemos a durar mais.

Assim, no segundo momento da intervenção foi realizada sondagem com as crianças para que pudéssemos verificar o que elas sabiam sobre o meio ambiente, sobre como era correto cuidar da natureza. A partir disso, foi feita a elaboração de atividades individuais e coletivas (da figura 2 a 5) é possível observar uma das atividades propostas para a turma, nessa podemos ver a resposta da criança sobre a situação que lhe foi apresentada.

Na atividade em questão é solicitado que se observe as cenas e faça um comentário sobre cada uma delas. O 1º quadrinho tem um homem jogando lixo no rio e um peixe mostrando uma placa com a nota zero. No 3º quadrinho mostra um polvo levantando sacolas de lixo que foram retiradas de dentro do mar e um gari limpando a praia. A criança sabiamente conseguiu fazer a ligação do lixo jogado no rio no primeiro quadrinho com o lixo dentro do oceano do terceiro quadrinho. Com isso podemos notar a sua mudança de percepção diante deste assunto, vendo assim que o lixo descartado de forma errada pode trazer consequências desastrosas para a natureza.

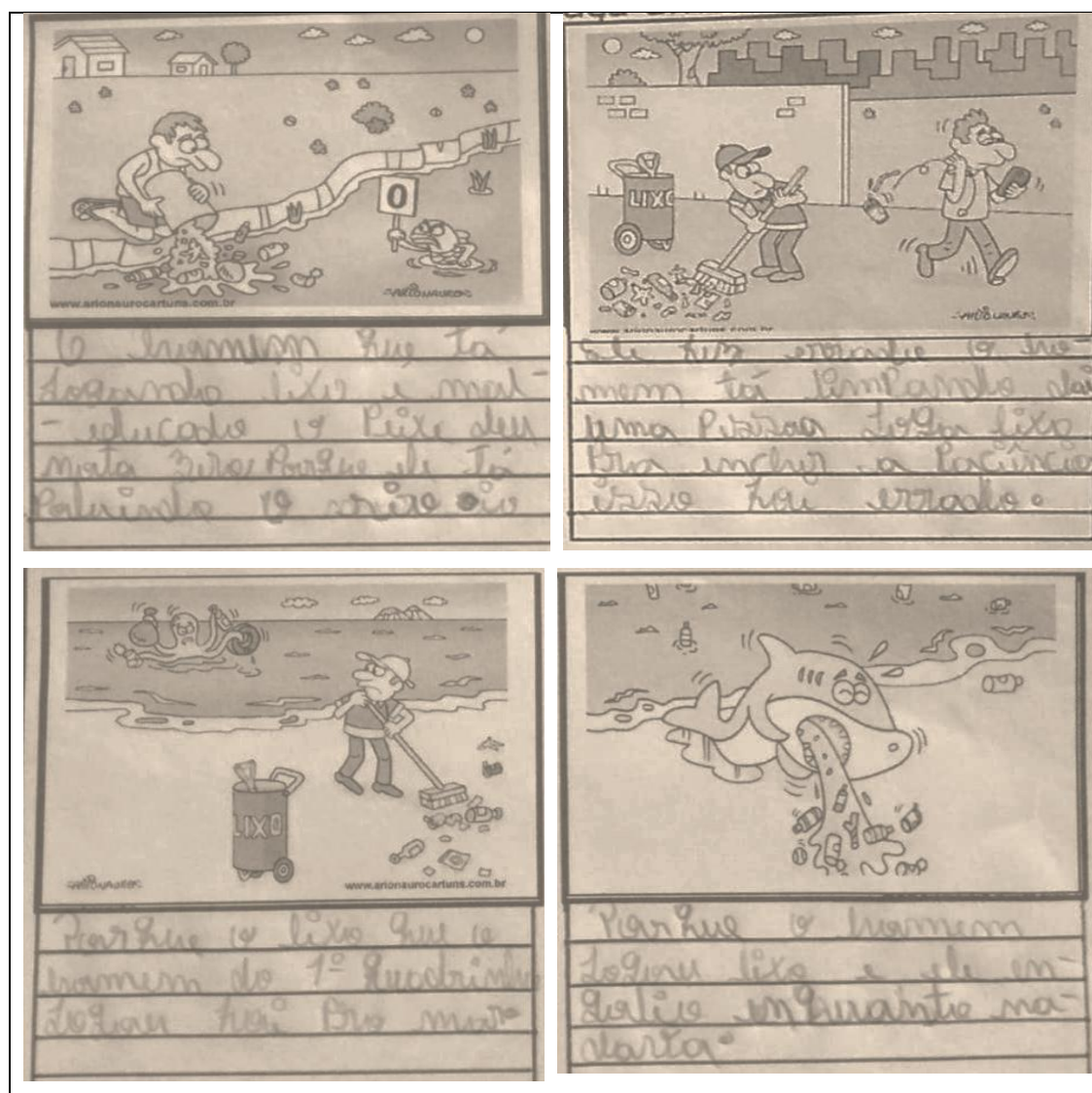


Figura 2. Atividade em educação ambiental realizada pelas crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A figura 3 traz o momento de realização das atividades por parte das crianças. A partir de suas respostas, mediante as atividades que lhes foram propostas, pudemos notar um início de mudança em suas percepções sobre meio ambiente e sua importância para a humanidade. As crianças puderam expressar os seus conceitos sobre a preservação do meio ambiente e mostraram que a EA nas escolas é de fundamental relevância.



Figura 3. Atividades diversas em educação ambiental realizadas com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

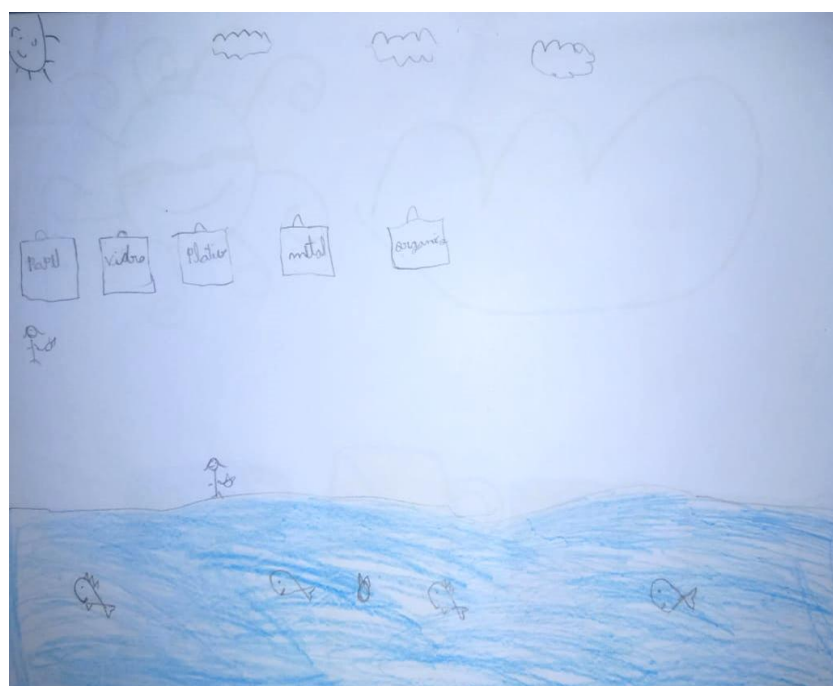
No terceiro momento da intervenção, após lhes apresentar o conceito de meio ambiente foi obtido um resultado das novas percepções, como vemos na figura 4. Nela podemos notar um início de mudança nas percepções que a criança conseguiu ter mediante o que lhe foi exposto. Nesse segundo desenho pedi que as crianças mostrassem soluções para que nosso planeta não se finde da forma como eles me mostraram de início, e esse foi o resultado. A criança fez uso de lixeiras para plástico e vidro, desenhou uma pessoa limpando o rio, não só o lixo que possivelmente ela tenha produzido, mas todo o lixo que tinha naquele entorno. O rio limpo e com a presença de peixinhos vivos, diferentemente dos primeiros desenhos realizados por elas.

Após aplicação da intervenção pudemos perceber que as crianças tiveram suas perspectivas afetadas positivamente, por menor que tenha sido o impacto, ao observar os desenhos feitos por elas antes da exposição do tema podemos ver que sua visão de mundo não tinha nada de futurista.

Se a ação e reflexão, como constituintes inseparáveis da práxis, são a maneira humana de existir, isto não significa, contudo, que não estão condicionadas, como se fossem absolutas, pela realidade em que está o homem (FREIRE, 1984)



Figura 4. Desenhos realizados pelas crianças sobre o conceito de meio ambiente.



Após a realização das atividades, como processo de culminância e última etapa do processo de intervenção, confeccionamos um mosaico feito com pedaços de madeiras recicladas, tampinhas de garrafas pet, que as próprias crianças recolheram (Figura 5). Formamos o desenho do planeta Terra com várias mãos estendidas para ele com uma forma de demonstrar que está o ajudando. Também foi feito alguns brinquedos utilizando as tampinhas, caixa de ovos, a capa de um caderno antigo e uma impressão do tabuleiro de damas. Criando tabuleiros de damas onde as crianças puderam aprender um novo jogo e compreender que, nem tudo que é descartado precisa virar lixo.



Figura 5. Atividade com reciclagem de resíduos sólidos, transformando lixo em arte e brinquedos, realizada com crianças dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Como última atividade propusemos a confecção de um mosaico feito totalmente de materiais reciclados. As próprias crianças juntaram as tampinhas de garrafa pet, encontrei o pedaço de madeira que ia para o lixo e juntos confeccionamos o mosaico. Foi um momento de muita diversão e aprendizado para todos nós, onde finalizamos a pesquisa com essa atividade dinâmica e interativa. As crianças tiveram a oportunidade de pôr em prática seus conselhos, sobre como cuidar do meio ambiente, que foram retratados através das respostas dadas sobre

reciclagem e com isso ter a chance de reutilizar aquilo que ia para o lixo e transformar em arte.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por objetivo investigar as percepções ambientais das crianças de uma turma do 4º ano do ensino fundamental. De início foi feito um diagnóstico em forma de desenhos. Ao longo do desenvolvimento do trabalho, com tudo que lhes foi apresentado, conceito de educação ambiental, a importância do meio ambiente, pudemos ver que as crianças tiveram suas percepções afetadas de maneira positiva, mesmo tendo sido trabalhado em pouco tempo, teve ali um início de mudança.

Ao iniciarmos com o diagnóstico, que foi feito a partir da pergunta de como eles imaginam o mundo daqui 100 anos, percebemos que as crianças não tinham perspectiva alguma de futuro para nosso planeta. Os primeiros desenhos feitos por elas nos mostraram que, segundo as mesmas, o planeta do futuro não terá a presença humana, nem haverá forma alguma de natureza. Os rios serão poluídos, com lixo e não existirá peixes nas águas. A violência estará cada vez mais presente, o que é bastante preocupante ver que crianças de apenas dez anos de idade tem um pensamento tão negativo de nossa relação com o mundo.

Após as intervenções realizadas, obtivemos resultados positivos, ao pedirmos novamente que as crianças fizessem desenhos, dessa vez, mostrando soluções para preservar o nosso planeta. Nesse momento, pudemos notar a presença de seres humanos, o uso de lixeiras coletivas, rios limpos e com peixes. O sol, os pássaros, e até as árvores estavam presentes nos desenhos. E as pessoas que foram desenhadas por elas nessa segunda fase estavam fazendo a limpeza dos rios, coletando os dejetos depositados por outras pessoas. Indicando que o conteúdo por nós apresentado promoveu um processo de transformações de suas percepções de maneira construtiva, fazendo com que elas pudessem enxergar na educação ambiental uma solução para combater a poluição do meio ambiente.

Após essa experiência de intervenção, podemos perceber que a promoção de novas ações como essa deveriam acontecer de maneira frequente nas escolas, tendo em vista que a educação ambiental possibilita a discussão crítica de temas,

questões que precisam ser estudadas ao longo de toda a vida escolar, principalmente nos anos iniciais, onde podemos formar crianças conscientes, que pensam no meio ambiente e na sua preservação. Além de oferecer informações e conceitos sobre o assunto, a escola deve trabalhar com valores, atitudes e procedimentos relacionados ao meio ambiente.

Essa atividade de modo geral foi muito importante para nosso aprendizado. Com ela pudemos ver de perto o início do processo de aprendizagem da turma com relação a um novo assunto e vemos que, o que lhes foi apresentado provocou um impacto no seu modo de pensar e ver o meio ambiente.

Dentro do curso de pedagogia a oferta dessas discussões socioambientais ainda é pontual. Sendo ofertada como uma disciplina optativa, ou seja, não tendo sua devida importância enfatizada ou difundida ao longo do processo formativo. De modo, o(a) discente pode até passar pelo curso sem nem ter o contato com essa disciplina e é aí onde teremos futuros professores(as) com formações insuficientes no sentido de promover construções de percepções do que seja educação ambiental e seus processos formativos. O que pode comprometer o ensino desses temas tão relevantes para as crianças, nos Anos Iniciais, que precisam frequentemente acessar problematizações, conhecimentos e ações relacionados à educação ambiental.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Adrielcon Cunha de. A importância da educação ambiental nas escolas. 11f. Univesidade Cesumar - Unicesumar, Benevides-PA, 2022.

BRAGAGNOLLO, Felipe A.; GUEDES, Mariana A.; OLIVEIRA, Juliano K. de. **A importância da Educação Ambiental nas escolas: uma revisão bibliográfica.** In: 2º Congresso Internacional de Educação, Faculdade de Goiana – FAG, 2019. Disponível em: <https://www.fag.edu.br/novo/pg/congressoeducacao/arquivos/2019/A-IMPORTANCIA-DA-EDUCACAO-AMBIENTAL-NAS-ESCOLAS-UMA-REVISAO-BIBLIOGRAFICA.pdf>. Acesso em 05 mar. 2024.

BRASIL. MEIO AMBIENTE, Ministério. Programa forma professores em educação ambiental. [S. l.], 27 jul. 2004. Disponível em: <https://www.gov.br/mma/pt-br/noticias/programa-forma-professores-em-educacao-ambiental>. Acesso em: 6 abr. 2024.

BRASIL. **Vamos cuidar do Brasil:** conceitos e práticas em educação ambiental na escola. Brasília: Ministério da Educação, Coordenação Geral de Educação Ambiental: Ministério do Meio Ambiente, Departamento de Educação Ambiental: UNESCO, 2007.

BRASIL, Ministério da educação. Educação ambiental: Inep apresenta relatório sobre práticas de educação ambiental. [S. l.], 14 maio 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ultimas-noticias/203-1884163593/3787-sp-1857224345>. Acesso em: 9 mar. 2024.

BRASIL. CONSTITUIÇÃO FEDERAL. Constituição Federal de 1988: Artigo 225. Brasília, 5 out. 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 29 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>>. Acesso em: 24/04/2024.

CRUZ, Claudete Robalos da; BATTESTIN, Cláudia; GHIGGI, Gomercindo. **A educação ambiental na teoria educativa Freireana.** Revista do Centro do Ciências Naturais e Exatas - UFSM, Santa Maria, Revista Monografias Ambientais – REMOA, v. 14, n. 2, 2014.

DIANA, Daniela. Educação Ambiental. Toda Matéria, [s.d.]. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/educacao-ambiental/>. Acesso em: 19 nov. 2024

EFFTING, Tânia Regina. Educação Ambiental nas Escolas Públicas: Realidade e Desafios. Marechal Cândido Rondon, 2007. Monografia (Pós Graduação em “Latu Sensu” Planejamento Para o Desenvolvimento Sustentável) – Centro de Ciências

Agrárias, Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Campus de Marechal Cândido Rondon, 2007.

FERREIRA, José Edilson; PEREIRA, Saulo Gonçalves; BORGES, Daniela Cristina Silva. **A Importância da Educação Ambiental no Ensino Fundamental**. Revista Brasileira de Educação e Cultura, Centro de Ensino Superior de São Gotardo, n. VII, 2013. Disponível em: <https://periodicos.cesg.edu.br/index.php/educacaoecultura/article/view/113>. Acesso em mar. 2024.

FREIRE, Paulo. **Educação e mudanças**. 12º ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1984. 79 p.

GUIMARÃES, Mauro. **Educação ambiental, no consenso um embate?** Campinas- SP: Papirus, 2007. 94p.

MACHADO, Isis Laynne de Oliveira; GARRAFA, Volnei. Proteção ao meio ambiente e às gerações futuras: desdobramentos e reflexões bioéticas. Educação ambiental, rio de janeiro, v. 44, ed. 124, p. P. 263-274, 10 jan. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/qwqC4w64RTNh7PJDQHgqdNF/#>. Acesso em: 28 abr. 2024.

MEDEIROS, Aurélia Barbosa de. A Importância da educação ambiental na escola nas séries iniciais. **Revista Faculdade Montes Belos**, v. 4, n. 1, set. 2011.

NEVES, J. L. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Cadernos de pesquisa em administração, São Paulo. V. 1, nº 3, 2ºsem. 1996

NARCIZO, Kaylane Roberta. Uma Analise Sobre a Importância de Trabalhar Educação Ambiental nas Escolas: reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental. Porto Alegre-RG, v. 22. jan/jul 2019.

OBSERVATÓRIO. Para entender a Educação Ambiental na BNCC. [S. l.], 3 maio 2023. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/para-entender-a-educacao-ambiental-na-bncc/>. Acesso em: 15 set. 2023.

MARIANI, Fábio; CARVALHO, Ademar de Lima. PESQUISA PARTICIPANTE: UM RECORTE TEÓRICO ACERCA DA ABORDAGEM DE PESQUISA E SUAS INFLUÊNCIAS EPISTEMOLÓGICAS. Revista da Faculdade de Educação, [S. l.], v. 12, n. 2, p. 169–181, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3648>. Acesso em: 16 maio. 2024.

MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. Base nacional comum curricular. Educação ambiental. Brasília, 2018. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/conselho-nacional-de-educacao/base-nacional-comum-curricular-bncc>. Acesso em: 25 set. 2023.

OLIVEIRA, Danielle Fernandes de Araújo; GARCIA, Francisca Lúcia França; BARROS, Hellen Chrystianne Lucio. **Relação infância e natureza: a percepção de crianças acerca do meio ambiente e cuidado ambiental**. Revista Brasileira de

Educação Ambiental – Revbea, v.18, n. 5, São Paulo, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/314-324/11068>. Acesso em 13 mar. 2024.

POLÍTICA NACIONAL DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL. Congresso Nacional. Educação ambiental. Brasília, 27 abr. 1999. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 3 dez. 2023

ROCHA, Elenir Souza Santos. Educação ambiental: conceitos, princípios e objetivos. Educação ambiental, [s. l.], 29 maio 2021. Disponível em: <http://gestaouniversitaria.com.br/artigos/educacao-ambiental-conceitos-principios-e-objetivos>. Acesso em: 28 abr. 2024.

APÊNDICES

SEQUÊNCIA DIDÁTICA - Educação Ambiental

Escola: Instituto Rosa de Sarom
Município – Bairro: Mamanguape - Centro
Turma: 4º ano
Temática: Descarte consciente do lixo
Componentes Curriculares: Português, Ciências e Artes
Justificativa: • Analisar as percepções resultantes da sequência didática; • Diagnosticar as percepções das crianças sobre o meio ambiente e sua relação com o ser humano; • Promover reflexões sobre o potencial da educação ambiental a partir da atividade pedagógica vivenciada.
Conteúdos Específicos: 1. Ciências- 1.1 Conceito de coleta seletiva: • Significado das cores das lixeiras; • Reciclagem. 1.2 Poluição das águas: • Lixo nos rios e mares. 1.3 Preservação do meio ambiente: • Lixo no lugar certo; • Coleta do lixo;

- Conscientização sobre preservação do planeta.

1. Artes-
 - 1.1 desenho
 - 1.2 pintura
 - 1.3 confecção de jogos
 - 1.4 confecção de mosaico
2. Português-
 - 2.1 leitura
 - 2.2 interpretação
 - 2.3 escrita

Objetivos:

1. Trabalhar artes por meio de desenhos, confecção de mosaico e pintura.
2. Incentivar o descarte do lixo no lugar certo.
3. Promover a conscientização da preservação do nosso planeta.
4. Trabalhar a escrita, leitura e interpretação.
5. Trabalhar o raciocínio lógico por meio dos jogos.

Recursos: lápis de cor, folhas de ofício, tinta guache, tampinhas de garrafa, cola, caixa de som, notebook, atividades impressas, lápis grafite, pedaço de madeira.

Procedimentos Metodológicos: aulas expositivas, aulas dialogadas, trabalhos em grupo, atividades individuais.

Sequência Didática:

1º Dia: Conceito:

- Será apresentado a eles uma tabela com o tempo de decomposição

do lixo.

- Em seguida irei mostrar um vídeo sobre a quantidade de lixo produzido em nosso país.
- Por último irão fazer uma atividade em que deverão comentar sobre algumas imagens com lixos em lugares impróprios.



<https://youtu.be/3zAsyYgSaxU>

2º Dia: Coleta Seletiva:

- Reciclagem: separar os resíduos, significado das cores de cada lixeira.
- Atividade sobre separação do lixo.
- Confecção de trabalho manual com tampinhas de garrafas pet.

RELACIONE



www.smartkids.com.br

-Instruções:

Ligue cada produto reciclável com sua cor correspondente nas latas de lixo. E depois pinte.

A.



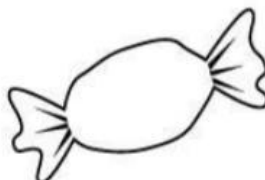
B.



C.



D.



E.



1.



AMARELO

2.



VERMELHO

3.



VERDE

4.



AZUL

5.



MARROM

3º Dia: Preservando o planeta:

- Exposição de um poema sobre conservação do planeta Terra.
- Confecção de um mosaico com tampinhas de garrafa pet recicladas e um pedaço de madeira reciclada.

ESCOLA: _____

NOME: _____

DATA: ____/____/____



05 DE JUNHO – DIA DO MEIO AMBIENTE

MINHA AMADA TERRA

ISABEL CRISTINA SILVEIRA SOARES

MINHA AMADA TERRA

AGRADEÇO POR ME ACOLHER

PROMETO SEMPRE TE CUIDAR

POIS AQUI QUERO VIVER!

MINHA AMADA TERRA

TE PEÇO MIL PERDÕES

PELA POLUIÇÃO LANÇADA

EM SEUS RIOS E RIBEIRÕES!

MINHA AMADA TERRA

AINDA SOU CRIANÇA

MAS TE VER BEM SAUDÁVEL

É MINHA ESPERANÇA!



4º Dia:

- Foi pedido que os alunos fizessem desenhos com soluções para a preservação do nosso planeta.
- E confeccionados um mosaico e jogos com a utilização das

tampinhas.

REFERENCIAS:

Tempo de decomposição do lixo - Brasil Escola (uol.com.br)

<https://youtu.be/3zAsyYgSaxU>

<http://www.educarx.com/2013/10/atividades-meio-ambiente-2-ano.html>

<https://blog.brandili.com.br/dia-mundial-da-reciclagem-ensinar-os-pequenos-desde-cedo-e-pensar-no-futuro-do-planeta/>

[https://mungfali.com/page/E6183453E1334C288F509D4CA677E2E2A397C68A/trabalhando com charges - meio ambiente,ecologia - mistura](https://mungfali.com/page/E6183453E1334C288F509D4CA677E2E2A397C68A/trabalhando-com-charges-meio-ambiente-ecologia-mistura)

[https://mungfali.com/page/42DD925AC04E7CB5DE7F4192887F6C297BFA3395/atividades sobre meio ambiente para educa%C3%A7%C3%A3o infantil #google v ignette](https://mungfali.com/page/42DD925AC04E7CB5DE7F4192887F6C297BFA3395/atividades-sobre-meio-ambiente-para-educacao-infantil-google-ignette)